



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOVINIANO DENNYS DA SILVA ANGELIM

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

ICÓ – CEARÁ  
2023

JOVINIANO DENNYS DA SILVA ANGELIM

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Artigo submetida à disciplina de TCC II do Curso Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Educador Físico.

**Orientador: Evandro Nogueira de Oliveira**

ICÓ-CE  
2023

JOVINIANO DENNYS DA SILVA ANGELIM

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Artigo submetida à disciplina de TCC II do Curso Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Educador Físico.

Aprovada em 06 / 12 / 2023

**BANCA EXAMINADORA:**



---

*Orientador*



---

*1ª Examinadora*



**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**  
**PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF INCLUSION IN EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: A NARRATIVE REVIEW**

Joviniano Dennys da Silva Angelim  
Evandro Nogueira de Oliveira

**RESUMO**

Este texto aborda a importância das políticas de inclusão educacionais, destacando a necessidade de compreender e atender às necessidades educacionais especiais de todos os alunos em escolas regulares. A inclusão social, historicamente associada principalmente às pessoas com deficiência, é apresentada como um tema abrangente que vai além das limitações específicas de um grupo. O objetivo central do trabalho é compreender a Educação Inclusiva, especialmente na Educação Física Escolar no contexto brasileiro, analisando a interconexão entre políticas educacionais, práticas inclusivas reais e formação docente, visando contribuir para o aprimoramento contínuo desse processo. A abordagem metodológica é uma revisão da literatura narrativa. Os resultados apontam a inclusão educacional no contexto brasileiro, destacando o papel crucial do professor e a ampliação do conceito de inclusão para além do ambiente educacional. Na Educação Física Escolar, a inclusão é analisada como um processo complexo, envolvendo práticas reflexivas, sensibilidade dos professores e colaboração com a comunidade. Achados de pesquisas ressaltam a importância da interconexão entre políticas educacionais, prática inclusiva real e formação docente, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística. Em síntese, a pesquisa aborda a complexidade da inclusão educacional, sublinhando a necessidade de transformações culturais, práticas inclusivas e formação docente abrangente para promover uma sociedade mais justa e equitativa.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional, Educação Inclusiva, Educação Física Escolar.

**ABSTRACT**

This text addresses the importance of educational inclusion policies, emphasizing the need to understand and meet the special educational needs of all students in regular schools. Social inclusion, historically associated mainly with people with disabilities, is presented as a comprehensive theme that goes beyond the specific limitations of a group. The central objective of the work is to understand Inclusive Education, especially in Physical Education in the Brazilian context, analyzing the interconnection between educational policies, real inclusive practices, and teacher training, aiming to contribute to the continuous improvement of this process. The methodological approach is a narrative literature review. The results point to educational inclusion in the Brazilian context, highlighting the crucial role of the teacher and the expansion of the concept of inclusion beyond the educational environment. In Physical Education, inclusion is analyzed as a complex process, involving reflective practices, teacher sensitivity, and collaboration with the community. Research findings emphasize the importance of the interconnection between educational policies, real inclusive practices, and teacher training, highlighting the need for a holistic approach. In summary, the research addresses the complexity of educational inclusion, emphasizing the need for cultural

transformations, inclusive practices, and comprehensive teacher training to promote a fair and equitable society.

**Keywords:** Educational inclusion, Inclusive Education, Physical Education.

## 1 INTRODUÇÃO

As políticas de inclusão educacionais devem compreender e atender às necessidades educativas especiais de todos os alunos dentro de uma sala de aula em uma escola de ensino regular. Segundo Mantoan (2003), a inclusão social é um assunto que vem sendo debatido já há algum tempo, por muitas vezes, acontece o mesmo nas escolas quando profissionais da educação não trabalham em suas aulas a inclusão de todos os alunos. Assim, pensamos na necessidade de entender a educação e suas nuances, de forma que possamos pensar a consciência desses sujeitos acerca da dessa questão – a inclusão – que deve ser trabalhada. Seu propósito é promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos os presentes, seguindo a premissa de que todos os alunos, inclusive aqueles com deficiências ou transtornos de comportamento, devem integrar-se ao ensino regular, preferencialmente sem distinção de idade ou série. Para implementar essa abordagem inclusiva, a escola necessita passar por mudanças significativas em sua estrutura e funcionamento, além de investir na formação de profissionais capacitados para atender às demandas (Lima; Fontenele; Gaspard, 2018).

Guijarro (2005) concebe a inclusão como o ato de integrar diversas pessoas de diferentes contextos em uma mesma realidade, destacando a capacidade da sociedade em se adaptar para atender às necessidades de todos os seus membros. A inclusão social, de suma importância, historicamente esteve associada principalmente às pessoas com deficiência, devido à negação de seus direitos e à falta de espaços de participação. Este trabalho busca não apenas abordar a inclusão de pessoas com deficiência, mas compreender as práticas inclusivas sociais em diversos segmentos da sociedade. Ressalta-se que a inclusão social é um tema abrangente que vai além das limitações específicas de um grupo.

Guijarro (2005) argumenta que a inclusão social implica na adaptação de toda a sociedade para incluir em seus sistemas sociais elementos como acessibilidade, comunicação, tecnologia assistida, participação na vida pública e política, ciência, tecnologia e justiça. Estes são desafios enfrentados por pessoas com diferentes graus de limitação, exigindo uma modificação profunda na sociedade para atender às necessidades de todos os seus membros.

No que refere-se à educação, observa-se com frequência a falta de participação de alguns alunos, especialmente em práticas de educação física, o que sugere a necessidade de os professores investigarem os fatores que causam esse afastamento. Cabe aos docentes proporem aulas dinâmicas que incentivem a participação, buscando o envolvimento de todos os alunos em suas atividades.

Deste modo, acreditamos que a inclusão durante as aulas é mais do que uma prática educacional; é um pilar fundamental para o crescimento e desenvolvimento integral de cada aluno. Essa crença é embasada na convicção de que, ao promover a inclusão, não estamos apenas construindo conhecimento, mas também moldando caráter, fortalecendo a autoestima e fomentando a interação significativa entre os diversos indivíduos que compõem o ambiente escolar. Como pessoa envolvida no campo da educação, sinto-me impelido a contribuir para esse processo inclusivo.

À luz das discussões acadêmicas, compreendemos que a inclusão não é apenas um tema tangencial, mas sim o cerne de uma educação verdadeiramente abrangente. Ao analisar as contribuições de Camargo (2017, P. 14), percebe-se que a inclusão não deve ser vista apenas como uma prática isolada no contexto educacional, mas como um princípio que permeia todas as áreas sociais. Assim sendo, a reflexão crítica sobre a inclusão não apenas alimenta a discussão acadêmica, mas também propõe abordagens e estratégias concretas para os profissionais da educação e para a sociedade como um todo. Em última análise, essa pesquisa visa ser um agente de transformação, influenciando positivamente as práticas educacionais e promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada da educação.

Diante da complexidade e abrangência das políticas de inclusão educacionais, que visam compreender e atender às necessidades educativas especiais de todos os alunos em uma escola de ensino regular, surge a necessidade de investigação da efetividade dessas políticas e práticas inclusivas. Considerando que o propósito dessas políticas é promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos os alunos, independentemente de suas condições, a seguinte pergunta norteará nosso estudo: "Como as políticas de inclusão educacionais têm sido abordadas na literatura acadêmica e de que maneira essas abordagens impactam a promoção da aprendizagem e desenvolvimento pessoal de alunos com necessidades educativas especiais, especialmente no contexto de uma sala de aula em uma escola de ensino regular?". Esta questão busca explorar a amplitude das discussões e práticas inclusivas, desde a compreensão das políticas até a sua implementação efetiva, levando em consideração a necessidade de mudanças estruturais nas escolas e a formação adequada de profissionais.

Nesse sentido, o objetivo central desse trabalho centra-se em Objetivo Geral: Compreender a Educação Inclusiva, especialmente na Educação Física Escolar no contexto brasileiro, analisando a interconexão entre políticas educacionais, práticas inclusivas reais e formação docente, visando contribuir para o aprimoramento contínuo desse processo. Para isso propomos Analisar as políticas educacionais brasileiras, com foco na legislação vigente; Investigar a prática inclusiva real na Educação Física Escolar, explorando estudos de caso e

experiências que demonstrem os desafios e avanços na implementação da inclusão, considerando a diversidade de alunos; e Propor recomendações e estratégias para aprimorar a Educação Inclusiva na Educação Física Escolar, considerando a interrelação entre políticas educacionais, práticas reais e formação docente, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e sensível à diversidade.

Este trabalho constitui uma revisão da literatura narrativa. De acordo com Cordeiro et al. (2007), esse tipo de pesquisa aborda uma temática mais ampla, raramente originada de uma questão específica. Não requer um protocolo estrito para sua elaboração, e a busca por fontes não é pré-determinada nem específica, muitas vezes resultando em uma abordagem menos abrangente. A seleção dos artigos é realizada de forma arbitrária, o que pode introduzir um viés de seleção, com considerável interferência da percepção subjetiva do autor.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. INCLUSÃO EDUCACIONAL NO BRASIL**

Este tópico aborda a inclusão educacional no contexto brasileiro, respaldada por leis e documentos oficiais. Autores como Lima (2010) destacam o papel crucial do professor como agente principal no processo inclusivo. A visão de Vislie (2003) amplia a concepção de inclusão, transcende o ambiente educacional e abrange dimensões sociais e políticas, defendendo o direito consciente e responsável de todos os indivíduos participarem plenamente na sociedade. Silva (2004) contribui com uma camada crítica, sublinhando a importância de considerar dimensões sociais, políticas e afetivas nas interações das pessoas enquanto sujeitos sociais e cidadãos. Essas pesquisas revelam que a inclusão educacional vai além do processo de ensino, representando uma transformação abrangente que exige uma compreensão aprofundada das complexidades nas relações sociais e políticas no ambiente educacional

Segundo Silva (2017), no contexto brasileiro, a inclusão é respaldada por leis e documentos oficiais que preconizam a implementação de políticas públicas para a capacitação de professores em educação inclusiva. Essa iniciativa visa mitigar os efeitos da exclusão e atender à nova ordem de ensinar a todos, sem distinção. Em uma abordagem mais avançada, Lima (2010) destaca que a educação inclusiva vai além de governos, leis, escolas e alunos, enfatizando o papel crucial do professor como agente principal e responsável primordial no processo inclusivo e educativo da criança.

Vislie (2003) amplia essa perspectiva ao afirmar que a concepção de inclusão transcende o âmbito educacional, abrangendo dimensões sociais e políticas. Representando

um movimento que advoga pelo direito consciente e responsável de todos os indivíduos participarem na sociedade sem enfrentar diferenciações discriminatórias. No cenário educacional, essa abordagem busca garantir o pleno desenvolvimento e concretização das potencialidades de todos os alunos, bem como a aquisição de competências para o exercício pleno de sua cidadania.

Essa visão inclusiva se destaca ao evidenciar a natureza multifacetada do movimento, permeando esferas educacionais, sociais e políticas. Ao defender os direitos de todos os indivíduos, a inclusão é interpretada como um ato de igualdade, incorporando-os e possibilitando sua integração em diversas dimensões do ambiente, livre de discriminação ou preconceito. Assim, a busca pela inclusão vai além da solidariedade com os marginalizados, emergindo como uma oportunidade de aprimoramento coletivo para toda a sociedade.

Silva (2004) contribui com uma camada crítica, sublinhando a necessidade de considerar as dimensões social, política e afetiva nas interações das pessoas enquanto sujeitos sociais e cidadãos. A busca por uma nova concepção exige a reavaliação de conceitos, perspectivas, objetivos e atividades escolares, ressaltando a importância de uma abordagem crítica e holística que reconheça as complexidades nas relações sociais e políticas no ambiente educacional.

Ao conectar as visões de Vislie (2003) e Silva (2004), percebemos que a inclusão não se limita a um processo educacional, mas representa uma transformação abrangente que exige uma compreensão aprofundada das dimensões sociais e políticas. A busca pela inclusão não apenas assegura direitos individuais, mas também desencadeia um movimento de aprimoramento coletivo. Nesse contexto, a reavaliação crítica torna-se essencial para promover mudanças significativas no cenário educacional e, por extensão, na sociedade como um todo.

## 2.2 INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALÉM DO ACESSO

Este tópico explora a evolução histórica da instituição escolar, desde suas origens na Idade Média até as legislações educacionais mais recentes no Brasil. Destacando a escola como um agente revolucionário capaz de promover mudanças sociais, o texto analisa a progressão dos conceitos de inclusão, especialmente a partir dos anos 1960.

A instituição escolar, desde sua origem na Idade Média, tem evoluído em sua perspectiva formativa, cultural e cognitiva. Inicialmente, visava formar indivíduos éticos, com conhecimento em política e religião. Em sua segunda fase, propôs o ensino de uma visão

crítica, abrangendo filosofia, aritmética, política e artes. Por isso, Barbosa (2004) destaca a escola como revolucionária, capaz de promover mudanças sociais e transformar os sujeitos em pensadores críticos, desafiando sistemas padronizados. Grandes revolucionários, como Lutero, Montesquieu, Leppelletier e Adam Smith, sempre conceberam a ideia de uma escola acessível a todos.

A legislação brasileira, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, assegura a educação para todos, destacando-se como dever do estado e da família. Essa legislação está alinhada aos princípios de igualdade, pluralidade, liberdade e valorização profissional. O Plano Nacional da Educação (PNE) introduziu requisitos adicionais para a educação, considerando fatores escolares, experiências anteriores, cultura, diferenciais, fatores domésticos e necessidades individuais dos estudantes. (BRASIL, 2014)

Giase (2007) destaca que, a partir dos anos 1960, novos conceitos e práticas foram introduzidos para atender crianças e jovens em situações de deficiência. A inclusão escolar deve acolher todas as pessoas, sem exceção, independente de classe, cor ou condições psicológicas e físicas. Recusar-se a ensinar crianças com necessidades especiais é considerado crime, sendo obrigatório oferecer atendimento especializado, denominado educação especial.

Barby (2005) complementa essa visão, enfatizando que a preparação da escola não deve se limitar à sala de aula, mas também contemplar espaços físicos modificados e tecnologias assistidas. Elevadores, rampas, banheiros adaptados, corrimões, além de tecnologias como apoios para braços, tesouras especiais e quadros magnéticos, são essenciais para facilitar o desempenho de crianças com dificuldades motoras. A legislação também exige que os professores do ensino regular estejam preparados para auxiliar alunos com necessidades especiais.

Apesar dos avanços, o ambiente escolar é crucial para trabalhar a inclusão entre crianças e adolescentes. Nessa conjuntura, Estanislau e Bressan (2014) enfatizam que a escola é a principal ferramenta para promover a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento biopsicossocial e educacional. Além disso, é um equipamento acessível para a realização de intervenções com foco na inclusão, reduzindo os preconceitos da sociedade. Nesse contexto, a escola não apenas transmite conhecimento, mas se torna uma peça-chave na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Ao considerar as diversas perspectivas apresentadas pelos autores, observamos uma convergência na compreensão da escola como uma instituição vital não apenas para a transmissão de conhecimento, mas também como um agente de transformação social e inclusão. Barbosa (2004) destaca o papel revolucionário da escola, enfatizando seu potencial

para promover mudanças significativas na sociedade. Essa visão alinha-se à ideia de inclusão, conforme Vislie (2003), como um movimento que advoga pelo direito de todos os indivíduos participarem de forma consciente e responsável na sociedade.

Nesse sentido a legislação brasileira, representada pela LDB e o PNE, corroboram com a visão de inclusão ao garantir a educação para todos, reconhecendo a diversidade de necessidades e características dos estudantes. A interseção entre os achados revelam que a inclusão não é apenas uma questão educacional, mas um movimento que transcende para as esferas sociais e políticas. A escola, nesse contexto, torna-se não apenas um local de ensino, mas um espaço fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva, abraçando a diversidade e superando barreiras.

Em um panorama mais amplo, a reflexão sobre a inclusão escolar não se resume apenas a garantir acesso e participação; ela implica em uma transformação cultural e estrutural que reconhece e valoriza as diferenças. Nesse sentido, a escola não apenas cumpre um papel educativo, mas também molda a maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Portanto, investir em práticas inclusivas não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

### 2.3 INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E PRÁTICAS (TRANS)FORMADORAS

Neste contexto complexo da educação inclusiva, onde a escola se configura como um espaço democrático fundamentado em princípios de justiça e equidade, a Educação Física Escolar assume um papel crucial. Este tópico explora a interconexão entre as perspectivas de diversos estudiosos, destacando não apenas a necessidade de práticas inclusivas na sala de aula, mas também a importância da colaboração entre escola e comunidade. Sob a lente de diferentes autores, a inclusão na Educação Física transcende barreiras físicas, promovendo uma mudança cultural que permeia toda a sociedade.

A reflexão sobre a educação inclusiva nos revela um cenário complexo que vai além da simples adaptação de práticas pedagógicas. A escola, como instituição central nesse processo, deve ser entendida como um espaço democrático, onde princípios como justiça, respeito pelo outro e equidade fundamentam a construção de uma educação inclusiva. A autonomia dos professores é apontada como peça-chave nesse contexto, permitindo a inserção da diversidade humana no ambiente escolar, indo desde os mais desfavorecidos até aqueles com deficiências graves. Essa abordagem destaca a necessidade de uma adaptação do ensino

ao aluno, invertendo a lógica de fazer o aluno se adequar a normas preestabelecidas.

Assim, a Educação Física Escolar pode desempenhar um papel fundamental no contexto da inclusão escolar, constituindo-se como um componente de relevância incontestável nas instituições de ensino. Os conteúdos relacionados à cultura corporal, conforme ressaltado pelo coletivo de autores (1992), devem ser concebidos a partir da realidade dos alunos, apresentando-se de maneira dinâmica e adequada às suas experiências de vida. Nesse contexto, a educação física transcende a concepção de um processo excludente, particularmente quando ancorada em conteúdos predominantemente competitivos, transformando-se em uma prática inclusiva. Sua função passa a ser a promoção da expressão corporal e o apoio aos alunos na superação de desafios durante as atividades, reforçando seu papel como instrumento facilitador no contexto da inclusão escolar.

A transição para um modelo inclusivo, conforme discutido por Almeida, Gonzalez e Serra (2016), requer práticas criativas e interativas que considerem a diversidade dos alunos. A inclusão não se trata apenas de atender às necessidades especiais, mas de promover colaboração e autonomia, reconhecendo diferenças individuais, estilo de vida e interesses. Essa perspectiva é fundamental para práticas inclusivas, permitindo que os alunos compreendam os significados e limites de seus corpos, promovendo empatia, especialmente para pessoas com deficiência. Isto é desenvolvam sensibilidade, como apontada por Surdi, Freire & Mello (2016), esse elemento é crucial para desenvolver percepções de sentimentos da realidade do sujeito, sendo a arte uma ferramenta especial para essa educação sensível.

Ferronato (2006) destaca a interligação entre a Educação Física e a intelectualidade, enfatizando seu papel na socialização do indivíduo. Portanto, ao considerar a interligação entre Educação Física e intelectualidade no contexto da inclusão, é necessário adotar uma abordagem holística. Isso significa não apenas focar no desenvolvimento físico, mas também reconhecer as necessidades intelectuais e sociais dos alunos. A Educação Física inclusiva deve proporcionar oportunidades para todos os alunos se envolverem, independentemente de suas habilidades físicas ou intelectuais, promovendo um ambiente que celebra a diversidade e estimula o respeito mútuo.

Soler (2011) enfatiza a importância de práticas inclusivas na Educação Física escolar como um elemento fundamental para a formação integral dos alunos e a promoção da construção de uma sociedade mais justa. Essa perspectiva ressalta que a Educação Física não é apenas sobre atividades físicas, mas também desempenha um papel crucial na formação global dos indivíduos.

A inclusão, nesse contexto, não é apenas a garantia que todos os alunos participem

das atividades físicas, mas abrange a promoção de valores e atitudes que contribuam para uma sociedade mais equitativa. A Educação Física, ao adotar práticas inclusivas, torna-se um veículo para transmitir conceitos de respeito, cooperação e aceitação da diversidade.

Barbuio e Freitas (2016) complementam essa visão, destacando o papel central do professor na promoção da inclusão. Eles sugerem que o professor, ao utilizar práticas criativas e dinâmicas, atue como um agente facilitador da socialização e inclusão dos alunos. Isso implica ir além do ensino tradicional e adotar abordagens que considerem a diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e experiências de vida dos alunos.

A interligação entre as ideias de Soler e Barbuio e Freitas destaca que a Educação Física inclusiva não apenas proporciona oportunidades iguais de participação, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes, colaborativos e respeitosos. Portanto, o professor desempenha um papel crucial na criação de um ambiente educacional que não apenas valoriza a diversidade, mas também a utiliza como um recurso enriquecedor para o aprendizado e o desenvolvimento social dos alunos.

Sasaki (2015) amplia a discussão sobre inclusão ao salientar que esse processo não se limita à esfera escolar, mas abrange toda a comunidade. O autor destaca a necessidade de uma ação conjunta entre escola e comunidade para preparar um ambiente favorável à inclusão, promovendo atividades que envolvam todos e conscientizando a população sobre práticas inclusivas. Essa perspectiva ressalta que a inclusão não é apenas responsabilidade da escola, mas requer uma abordagem que envolva a participação ativa da comunidade. A criação de um ambiente inclusivo exige não apenas adaptações físicas e pedagógicas na escola, mas também a sensibilização e o apoio da comunidade circundante.

Ao conectarmos essas perspectivas, percebemos que a inclusão na Educação Física escolar é um processo abrangente, que transcende a sala de aula e requer uma abordagem sensível e colaborativa. O professor desempenha um papel central na promoção da inclusão, utilizando práticas criativas e dinâmicas para atender à diversidade dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais inclusiva. Rodrigues (2003) destaca que a Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva, ressaltando a importância de sua abordagem no sentido de promover a inclusão e superar práticas excludentes do passado. O reconhecimento das abordagens desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e sistêmica como precursoras de princípios inclusivos demonstra uma evolução gradual na compreensão da educação inclusiva ao longo do tempo. Essa evolução ressalta a importância de uma abordagem sistêmica que considere a diversidade e promova a participação de todos,

independentemente das diferenças.

Dessa forma, a educação inclusiva, especialmente na Educação Física, é um desafio constante e um compromisso coletivo que transcende as barreiras da sala de aula. Ela exige não apenas adaptações nas práticas pedagógicas, mas uma mudança cultural que permeie toda a sociedade. Ao promover a inclusão, não estamos apenas construindo conhecimento; estamos moldando caráter, fortalecendo a autoestima e fomentando uma interação significativa entre os diversos indivíduos que compõem o ambiente escolar e, por extensão, a sociedade como um todo. Essa jornada rumo à inclusão não é apenas uma responsabilidade da escola; é um compromisso compartilhado por toda a comunidade.

#### 2.4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ACHADOS DE PESQUISAS

Este tópico reflete a interconexão entre políticas educacionais, prática inclusiva real e formação docente, reforçando a necessidade de uma abordagem holística e contínua. Ao refletir sobre esses estudos, torna-se evidente que a inclusão na Educação Física vai além da adaptação física, demandando uma redefinição da formação docente, estratégias flexíveis e ambientes sensíveis à diversidade. Este resumo introdutório destaca a complexidade e a importância desse processo, sinalizando que a verdadeira inclusão requer um compromisso constante com a melhoria contínua.

O estudo de Correa Junior et al (2012) destaca uma escola que adotou a Educação Inclusiva como parte integral de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Ao focar em estratégias concretas e demonstrar um compromisso claro com a inclusão, a escola se destaca como um exemplo positivo. A presença de um aluno com necessidades especiais na turma de terceiro ano do ensino fundamental mostra uma prática inclusiva em ação. A leitura do PPP revela um alinhamento consistente com os princípios da Educação Inclusiva, proporcionando uma base sólida para a análise e a promoção contínua desse processo.

Contrastando com esse cenário positivo, o estudo de Costa (2010) destaca a experiência de um aluno com deficiência visual em uma escola tradicional e excludente. As observações e entrevistas revelam que, apesar das intenções inclusivas em nível de políticas educacionais, a efetivação da inclusão ainda é parcial. A necessidade urgente de formação docente de nível superior é ressaltada, indicando uma lacuna crítica na preparação dos educadores para lidar com a diversidade na sala de aula.

A partir desses estudos, emerge a importância crucial da formação docente na implementação efetiva da Educação Inclusiva. Enquanto a escola destacada por Correa Junior et al (2012) serve como um modelo positivo, evidenciando que a inclusão pode ser bem-sucedida quando apoiada por estratégias e compromissos específicos, a experiência narrada por Costa (2010) destaca que a inclusão, mesmo quando parte de políticas educacionais, pode ser comprometida sem a devida preparação dos educadores.

Portanto, uma reflexão conjunta sobre esses estudos sugere que, para alcançar uma Educação Inclusiva efetiva, é imperativo que as escolas não apenas adotem políticas inclusivas, como indicado pelo PPP, mas também invistam significativamente na formação contínua e aprimoramento profissional de seus educadores. A conexão entre política educacional, prática inclusiva real e formação docente se destaca como um elemento essencial para o sucesso da Educação Inclusiva nas escolas.

Seguindo, Cidade e Freitas (2015) oferecem uma análise aprofundada sobre a complexidade envolvida na inclusão, especificamente no contexto da Educação Física. Destacam a necessidade de considerar as particularidades da população e adotar estratégias adaptativas. Reconhecem a diversidade de fatores que influenciam a aprendizagem de pessoas com deficiência e enfatizam que não há um método único ideal para a inclusão. A flexibilidade e a adaptação das abordagens pelos professores são ressaltadas como essenciais para remover barreiras e promover a aprendizagem dos alunos.

Noutro estudo, Gorgatti (2011), por sua vez, analisa as atitudes dos professores em relação à inclusão, revelando um cenário inicial em que quase metade deles expressa desconforto com a ideia de ter alunos com deficiência em suas aulas. No entanto, a pesquisa também indica que muitos professores têm a intenção de buscar mais conhecimento para enfrentar esses desafios, apontando para um potencial de mudança de atitude por meio de conscientização e desenvolvimento profissional.

Bezerra et al (2014) destacam a importância crucial da Educação Física ao proporcionar o desenvolvimento global dos alunos, especialmente adaptando-se às suas limitações e deficiências. O estudo ressalta a necessidade de identificar as necessidades e capacidades individuais, facilitando a independência, autonomia e promovendo o processo de inclusão social quando necessário.

No contexto da observação de Guimarães et al (2001), percebe-se a falta de consciência por parte de alguns professores sobre a importância de sua contribuição na formação de valores positivos durante as aulas de Educação Física. A falta de consciência

resulta em omissões, perdendo oportunidades de intervir nas dinâmicas do grupo e desenvolver atitudes alinhadas aos valores desejáveis.

Portanto, fica evidente que a inclusão na Educação Física não é apenas uma questão de adaptação física, mas também envolve uma mudança de mentalidade por parte dos educadores. A necessidade de conscientização, desenvolvimento profissional contínuo e abordagens flexíveis destaca a complexidade e a importância desse processo, reforçando que a inclusão vai além do aspecto físico, abrangendo também as atitudes e percepções dos professores.

Ao refletir sobre os estudos mencionados, observamos um panorama dinâmico e desafiador no cenário da Educação Inclusiva, especialmente na área da Educação Física. A interconexão entre esses estudos destaca a necessidade premente de uma abordagem holística, que vai além da simples inclusão física de alunos com deficiência.

Assim como mencionado no estudo de Correa Junior et al (2012) é necessário um projeto pedagógico alinhado com a Educação Inclusiva. No entanto, a efetivação desse projeto depende, em grande parte, da preparação dos professores (Costa, 2010). Percebemos, assim, de fato, que a inclusão na Educação e, especialmente na Educação Física não é apenas sobre adaptar atividades, mas implica em repensar a formação docente, desenvolver estratégias flexíveis, criar ambientes sensíveis à diversidade e promover uma mudança de mentalidade. A conscientização dos professores sobre sua influência na formação ética dos alunos é crucial para criar uma cultura inclusiva.

Os achados apontam para a necessidade de uma abordagem sistêmica e contínua na promoção da Educação Inclusiva, integrando esforços desde a formação inicial dos professores até a implementação prática nas salas de aula. A reflexão constante e o compromisso com a melhoria contínua são fundamentais para alcançar uma verdadeira inclusão na Educação Física e, por extensão, em todo o sistema educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da apresentação dos resultados destes estudos, surge uma clara percepção de realidades distintas, revelando resultados relevantes sobre a inclusão na Educação Física Escolar. Tendo em vista as análises expostas, torna-se evidente a necessidade premente de conduzir mais pesquisas relacionadas ao tema. Os estudos destacam a urgência de superar as dificuldades que permeiam as práticas inclusivas, evidenciando a presença da exclusão nas escolas e apontando lacunas na formação dos profissionais e na estrutura escolar para efetivar

a inclusão.

Observa-se, a partir das pesquisas analisadas, a clara importância da inclusão para promover experiências significativas de socialização nas atividades diárias. A qualidade do relacionamento professor-aluno é central nesse processo, tornando o ambiente educativo e a escola significativos para as crianças. As constatações indicam que, para uma inclusão efetiva, os professores precisam ser capacitados para atender às necessidades da crescente população de crianças com autismo, promovendo a aceitação das diferenças e cultivando a convivência com a diversidade.

Infelizmente, a exclusão ainda persiste nas escolas, refletindo uma visão equivocada da sociedade, marcada por preconceitos em relação às diferenças. Para reverter esse quadro, é crucial que os professores busquem formação continuada, participem de cursos na área da inclusão e reflitam constantemente sobre o tema. A adaptação curricular se torna uma ferramenta essencial, exigindo uma análise aprofundada do comportamento de cada aluno em sala de aula, que, por sua vez, depende das informações disponíveis sobre cada estudante.

Em síntese, a busca pela inclusão na Educação Física Escolar é um processo desafiador que requer uma abordagem abrangente e contínua. Investir na formação docente, promover a conscientização e explorar práticas inovadoras são passos essenciais para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e sensível à diversidade. Pesquisas futuras podem ampliar essas perspectivas, considerando a multiplicidade de atores envolvidos e explorando novas estratégias para fortalecer a Educação Inclusiva no contexto educacional brasileiro.

A inclusão, portanto, demanda um esforço conjunto da comunidade escolar e da família. A colaboração entre esses dois pilares é fundamental para criar um ambiente que promova a inclusão de maneira efetiva. Conclui-se que, para alcançar uma sociedade mais inclusiva, é essencial romper com paradigmas ultrapassados, fomentar a aceitação das diferenças e investir na formação e conscientização dos profissionais da educação. Este é um chamado para ações concretas, visando transformar a Educação Física Escolar em um espaço genuinamente inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos na comunidade educacional.

## REFERÊNCIAS

BARBY, A. A. de O. M.; ROSSATO, M. (Org). **Tópicos Especiais para a inclusão educacional**. Maringá: EDUEM, 2005.  
**educação física como ferramenta de aprendizagem na educação especial.**

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** 2004. 234f. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade do rio grande do Sul, Porto alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BRAGA, J. C. F.; FEITOSA, G. R. P. **Direito à educação da pessoa com deficiência: transformações normativas e a expansão da inclusão no brasil.** Revista Direitos Humanos e Democracia, v. 4, n. 8, p. 310-370, 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/6335> Acesso em: 10 maio. 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de regulação e supervisão da educação superior (seres). Secretarias. Órgãos vinculados. **Pessoas com deficiência.** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12892-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 18 maio. 2019.

LDB. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf) f. Acesso em: 28 abr. 2019.

GIASE (2007). Séries cronológicas: 30 anos de estatísticas de educação – Alunos 1977 a 2006 (vol. 2). Lisboa: GIASE.

GUIJARRO, M. R. B. **Inclusão: Um Desafio Para Os Sistemas Educacionais.** Ensaios pedagógicos, construindo escolas inclusivas. Brasília: Mec, SEESP, 2005.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAÚJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação física escolar: atitude e valores. Motriz, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 17-22, jan./jun., 2001.

MÁRCIA Greguol Gorgatti,(2011) **Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores.**

MANTOAN, M.T. É. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Com fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

VISLIE, L. (2003). From integration to inclusion: focusing global trends and changes in the Western European countries. European Journal of Special Needs Education, 18(1).

JUNIOR,SANTOS,PANDA, JUSTO, PERANZONI e CAUDURO ( 2012). **A educação física escolar como instrumento de inclusão e de construção de aprendizagens no ensino fundamental.**

VANDERLEI BALBINO DA COSTA (2010) **Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente.**

RUTH EUGÊNIA CIDADE, E PATRÍCIA SILVESTRE FREITAS (2015) **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**

BEZERRA, LIMA, BOGO, PEREIRA, e SANTOS (2014) **A importância da**

RAHME, M. M. F.; FERREIRA, C. M. R. J.; NEVES, L.R. **Sobre Educação, Política e Singularidade**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362019000100201&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000100201&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 abr. 2019.

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. Educ. Real. Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362019000100204&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000100204&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 abr. 2019.